



Why  
João  
Handwritten signatures and initials on the right side of the page.

convocatória de reunião

acta de reunião

<b>Local</b> Sala A10 do Fórum Picoas		Nº 1			
Reuniões		1ª	2ª	3ª	4ª
Data		2010.02.18			
<b>Horário</b>	Manhã				
	Tarde	14h30-17h30			
<b>Assunto</b> Revisão Salarial do AE/PTC					
<b>Participantes</b>					
Os nomes dos participantes constam de folhas de presença anexas à presente acta					

**Ordem dos Trabalhos:**

A reunião teve início com a presença do Senhor Administrador Francisco Nunes (SR. ADFN) que leu uma declaração que se junta à presente Acta (Anexo I).

O SINDETELCO afirmou já conhecer as posições manifestadas pela Empresa e não discordando, em muitos aspectos, da análise económica efectuada, apenas pretendeu lembrar que existem também previsões de crescimento/retoma da economia portuguesa, nomeadamente do Banco de Portugal e que a inflação prevista é de 0,8%, ao contrário da perspectiva de estagnação referida pela Empresa. Disse também ter a expectativa de haver alguma actualização salarial, e que não teria qualquer problema em discutir contenção salarial se no ano anterior, à semelhança da Função Pública, tivesse havido um aumento de 2,9%. No entanto o que se tem verificado é a perda efectiva do poder de compra dos trabalhadores e o conseqüente prejuízo salarial para os trabalhadores do Grupo PT. Afirmou ainda que independentemente das opções de gestão da Empresa e de não discordar do volume de investimento feito, pensar dever haver algum equilíbrio entre a remuneração accionista e o investimento, que se traduza em alguma actualização salarial para 2010. Relativamente a adiar o processo de negociação para Maio, referiu não ser essa a expectativa dos trabalhadores, sendo preferível que a Empresa crie condições para que essa actualização ocorra antes dessa data. Disse também não poder dissociar a actualização salarial para 2010 do processo negocial do ACT para o Grupo, referindo ser uma questão de ganhos e perdas e sendo o AE PTC a base de trabalho, com as necessárias adaptações, para alargamento a outras empresas, é importante ter uma visão global do que é pretendido, tendo já sido apresentada a proposta de clausulado, faltando agora saber o que se pretende quanto à matéria salarial. Uma proposta de aumento zero não pode ser opção até porque com a proposta de clausulado já apresentada (horários, diuturnidades, subsídios...) a Empresa vai reduzir os custos do factor trabalho.

O SR. ADFN referiu ter apenas proposto que a discussão da actualização salarial se faça a partir de Maio e que os dois processos (negociação do IRCT para o Grupo e actualização salarial para 2010) devem ser tratados e considerados como processos independentes.

O SNTCT afirmou ter-se retirado da negociação do IRCT em 27 de Novembro dado que a Empresa referiu que, por não ter acordado o AE PTC 2009, não podia ser considerado parte integrante da negociação do IRCT. Afirmou ainda ter recebido, sobre a presente reunião, uma convocatória muito genérica, sem qualquer ordem de trabalhadores definida e pensar que o tema a discutir seria apenas a actualização salarial do AE/PTC, para a qual apresentou proposta, aceite pela Empresa.

Questionou face ao rumo da discussão, no sentido de saber se teria havido alteração quanto ao âmbito da reunião e caso se fosse discutir matéria relativa ao ACT, se a Empresa teria alterado a sua postura sobre



*[Handwritten signatures and initials in the top right corner, including names like 'J.', 'Luis', 'Jant', 'Me. FH', and a vertical list of initials 'R', 'NF', 'G', 'L', 'S']*

a posição negocial do SNTCT.

A Empresa esclareceu não ter havido qualquer alteração da sua posição e terem sido bem entendidos os contornos da convocatória para a presente reunião – discussão da tabela salarial para a PTC – tendo o tema do IRCT sido abordado por acréscimo. Disse ainda estarem os associados do SNTCT abrangidos pelo AE/PTC e o princípio sempre adoptado, pela Empresa, nas negociações do AE/PTC foi que, sendo ou não Associação Sindical subscritora do mesmo, no ano seguinte não deixaria de participar no processo devido a esse facto. Por outro lado, existe a obrigação, por via do Protocolo AE/PTC 2010, de negociação de um IRCT para o Grupo, que o SNTCT não subscreveu, tendo a Empresa legitimidade para pretender que essa discussão se faça com os que aceitaram esses princípios de negociação e que foram outorgantes da mesma, não tendo portanto a sua atitude, na reunião referida, ter tido qualquer carácter persecutório. Referiu ainda que tendo presente que nem todas as Associações Sindicais subscreveram o AE/PTC pelas mesmas razões, no entanto fizeram um esforço e comprometeram-se a negociar um IRCT para o Grupo, pelo que convidou o SNTCT a fazer parte do processo, participando assim numa discussão mais alargada que considerou importante para os seus associados, uma vez aderindo ao IRCT depositado.

O SNTCT disse já ter tomado uma decisão colectiva. No entanto, o convite seria discutido internamente. Disse ainda que relativamente às afirmações proferidas pelo SR. ADFN, que tinha dois tipos de discurso: um, o da “desgraça” para os parceiros sociais, o outro, diametralmente oposto dirigido à comunicação social, reportando melhorias de performance e aumento de lucros. Deu exemplos extraídos de alguns exemplos jornalísticos:

- 11.02.2010 – SAPO.pt.Notícia – sobre os lucros da VIVO em 2009, no valor de 336 milhões de euros, o que representa um aumento de 120% de lucro em relação ao ano anterior. A PT receberá 97 milhões de euros em dividendos;
- 09.02.2010 – Diário Económico – Em título afirma-se “Zeinal Bava garante que a Operadora tem as necessidades de financiamento garantidas até 2012”. Refere-se igualmente que o Presidente em declarações à Agência Reuters havia informado que “a PT não tem que ir para o mercado para buscar dinheiro até 2012”;
- 04.02.2010 – Correio da Manhã – Comentando analistas do Caixa BPI afirma-se que “a PT terá fechado 2009 com um lucro de 708,8 milhões de euros, 21,9% acima do resultado do ano anterior”. “De acordo com a análise, a VIVO terá contribuído com 953,1 milhões para as contas da Telefónica gerida por Zeinal Bava. Já a TMN terá gerado 666,2 milhões”.

O SNTCT sublinhou ainda não ter assinado o AE/PTC em 2009, por não concordar com o congelamento de salários dentro da tabela salarial versus lucros da Empresa e imorais prémios de gestão.

O STT afirmou que o discurso da Empresa é igual ao de anos anteriores, só que mais dramatizado. A mesma política dificilmente dará resultados diferentes. Aposta-se fortemente nas exportações, mas os nossos principais mercados (Espanha e Alemanha) estão também em crise. É verdade que os comentadores economistas, ou não que intervêm nos órgãos de comunicação social apoiam a tese de ser necessário que os trabalhadores façam sacrifícios para ultrapassar a crise. Porém, tais comentadores são sempre os mesmos e alguns já fizeram parte de governos sendo, por isso, também responsáveis pela situação do país. Há outras vozes que são silenciadas, que advogam políticas diferentes para se sair da crise através da melhoria do poder de compra dos trabalhadores e da população, dinamizando assim o mercado interno, criando condições para a criação de mais riqueza. Se assim se fizesse, seria maior o retorno dos investimentos feitos pela Empresa na Fibra. Saliu também que nos últimos 4 anos os trabalhadores da PTC perderam, em média, 3,79% dos seus salários reais, pelo que não pode aceitar como boas as posições adoptadas pelo governo e pela corte de economistas que o acompanham e suportam as posições da administração.

O SR. ADFN reafirmou não haver, no presente momento, condições objectivas, já comunicadas, para fazer a actualização salarial, no entanto daqui a 4 meses esse cenário poderá ser alterado e atendendo a que só nessa data, se cumprem os mecanismos legalmente previstos para depósito de novo acordo, a Empresa entendeu remeter o processo de actualização salarial para essa data.

O STT reafirmou ser muito complicado esperar por Maio para negociar a actualização salarial e que os problemas se resolvem com a mudança das políticas, e não havendo mudanças, o aumento salarial será



*[Handwritten signatures and initials in the top right corner, including names like 'Luz', 'Ferreira', and 'M. Silva'.]*

zero.

O SINTTAV afirmou que se não se aumentarem os salários não existe poder de compra e não havendo poder de compra não se vendem serviços. Disse ainda não concordar com a política de congelamento de salários e que os trabalhadores da Função Pública tiveram aumentos elevados em 2009, por ser ano de eleições, mas os trabalhadores da PT não foram aumentados, continuando estes a sofrer os efeitos da OPA.

Questionou ainda o SR. ADFN no sentido de saber se a Administração estaria disponível para, na Assembleia-Geral, propor o congelamento da distribuição dos dividendos aos accionistas. Disse ainda não poder ser proposto o congelamento de salários para os trabalhadores que produzem e dão a cara pela Empresa, para cumprimento das metas e dos objectivos fixados.

Relativamente à prioridade dada à negociação do IRCT no sentido do mesmo estar concluído até Maio, é de opinião que, dadas as profundas divergências entre as posições do SINTTAV e as da Empresa, será improvável fechar o IRCT até essa data, uma vez que pretende um acordo onde todos os trabalhadores se revejam.

O SR. ADFN informou dispor de mais informação financeira do que a referida pelas Associações Sindicais e pensar que, dadas as afirmações proferidas, estas não traduzem a realidade do negócio da PT, afirmando que a subida dos lucros do Grupo PT, não da PTC, se deve à venda da participação de Marrocos e ao desempenho da VIVO. Relativamente às operações domésticas da PT, os resultados estão a cair, a quebra das tarifas de interligação tem tido um impacto substancial nas receitas da PT, o lançamento do MEO apresentou custos significativos, os resultados operacionais caíram, ou seja, os lucros da PT em Portugal estão a baixar, daí ter de haver contenção salarial e o congelamento de salários dependerá ou não da performance da Empresa, esperando que, com as medidas tomadas, a situação se inverta.

O SINQUADROS referiu ter ouvido o discurso do Sr. ADFN e estar preocupado com o diagnóstico nacional a nível económico, a nível do desemprego e da inflação e com o impacto desta situação nos trabalhadores e na Empresa.

A Empresa afirmou ter manifestado a sua posição sobre o que poderá vir a ser a actualização salarial e que fazê-lo, neste momento, seria um erro, havendo, neste momento, um IRCT para negociar, as contas da Empresa para validar e a respectiva apresentação de resultados, a realização da Assembleia Geral e só depois haverá condições para aferir da possibilidade de uma eventual actualização salarial.

O TENSIQ disse ter registado e tomado boa nota da intervenção feita pela Administração e se a proposta apresentada está dentro do enquadramento legal previsto, referiu aceitar o timing proposto para a revisão salarial de 2010. Relativamente ao processo de negociação do IRCT, considerou ser difícil, até Maio, estar o mesmo concluído dada a discrepância entre as propostas da Empresa e as de algumas Associações Sindicais. Disse ainda que estará em todas as reuniões de negociação do IRCT e de revisão salarial do AE/PTC, considerando que será difícil para o TENSIQ e para os QS entenderem que não haverá aumentos salariais até porque a Empresa tem tido lucros.

A FE - Federação dos Engenheiros disse encarar com certa esperança que a negociação salarial seja remetida para Maio até porque pelas afirmações proferidas se fosse nesta data, a proposta seria zero, portanto espera que a décalage para Maio abra melhores perspectivas de negociação. Disse ainda reconhecer que a situação económica é má e que se torna necessário reduzir custos e que os salários são apenas um dos vectores havendo outros custos que poderão ser também reduzidos. Afirmou ainda concordar com o que foi referido pelo TENSIQ e que os trabalhadores têm vindo a ser prejudicados a nível salarial, ao longo dos anos, não lhe parecendo que seja possível a Empresa continuar a apresentar sempre as mesmas razões para esse facto.

O SR. ADFN referiu estarem as Associações Sindicais a esquecer um facto muito importante, nomeadamente a taxa de 10% de desemprego que se traduz no número brutal de postos de trabalho perdidos e isto ao contrário do que se passa na PT, em que não se verificou um único despedimento e em que não há insegurança quanto à manutenção dos postos de trabalho, pelo contrário foram feitos mais de 400 novos contratos de trabalho na PT. Referiu ainda que não é por haver um aumento salarial de 1, 2, 3



Handwritten notes and signatures at the top right of the page, including the letters 'uy', 'M.', and 'A'.

ou 4% que os trabalhadores consomem mais ou menos, mas sim por terem segurança no emprego e não correrem o risco de o perder, sendo esse o maior valor que a PT dá aos seus trabalhadores. Concluiu afirmando que os trabalhadores da PT têm segurança quase absoluta na manutenção dos seus postos de trabalho, sendo isso muito importante e sendo também intenção da Empresa continuar a criar emprego, o que considerou ser muito importante para a economia do país.

O SICOMP e a USI afirmaram ser a PT uma grande empresa e ter a mesma uma boa contratação colectiva e uma boa parceria social, pelo que as negociações devem continuar. Disse ainda ter apresentado uma proposta salarial de revisão do AE/PTC em Novembro para aplicação em Janeiro, havendo outras Associações Sindicais que só o fizeram em Janeiro, tal como o processo de negociação do IRCT que já deveria estar negociado, reconhecendo que as responsabilidades são das partes. Disse ainda pretender defender a PT e a comunidade laboral, a negociação colectiva anual estando preparado para negociar, pensando que quanto mais depressa se iniciar o processo de revisão salarial de 2010 melhor e, se possível, logo após a realização da Assembleia-Geral.

O STPT afirmou não acreditar que em Maio a situação da Empresa e a conjuntura económica do país estejam melhores. Por isso, remeter a revisão salarial para Maio é adiar o problema. Disse ainda que os trabalhadores e os sindicatos não concordam com esta forma de actuação e nem com o congelamento salarial até porque a Empresa tem uma boa rentabilidade e uma boa produtividade e não pode propor congelar salários, até por uma questão de justiça. Referiu ainda que contenção salarial não significa congelamento salarial, até por considerar importante haver aumentos salariais que têm impacto no futuro dos trabalhadores. Disse também ir falar com os seus associados para que se pronunciem sobre esta questão, nomeadamente o adiamento para Maio e o previsível congelamento salarial. Afirmou também ter concordado com a situação em 2009, por considerar ser de carácter excepcional, não pretendendo que a mesma se repita.

Referiu ainda ser positivo considerar que a negociação do IRCT é um processo independente da revisão salarial até porque também irá consultar os seus associados para decidir o que fazer quanto às propostas apresentadas pela Empresa.

O SNTCT defendeu que deveria ser lavrada acta da presente reunião e esclareceu não concordar com o adiamento proposto pela Empresa para discussão do AE salarial e que as suas expectativas eram a discussão imediata desta matéria.

O STPT e o SNTCT pronunciaram-se contra o adiamento do processo.

As restantes Associações Sindicais aceitaram o adiamento do processo.

O SR. ADFN concluiu manifestando disposição para adiar, para momento posterior, a revisão salarial do AE/PTC 2010 e registou a não oposição generalizada da maioria das Associações Sindicais. Concluiu ainda ser prioritário para a Administração ter um IRCT para os Operadores de Telecomunicações, nomeadamente para as empresas do negócio (PTC, TMN e PT Prime) que já são geridas por uma Administração comum.

A reunião terminou às 17h30.

Pela Empresa

Two handwritten signatures, one above the other, representing the company.



*Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a circled '2' and several illegible signatures.*

Pelo SICOMP/USI

*Handwritten signatures for SICOMP/USI: Carlos A.S. Vianna, JOAQUIM BARRA, and Rachel Guene.*

Pela FE – Federação dos Engenheiros

*Handwritten signature: Antônio Seiva Franco*

Pelo SINDETELCO

*Handwritten signatures for SINDETELCO: Leonardo and L.F.M. Ely.*

Pelo SINQUADROS

*Handwritten signature: Monte A.S. Botelho*



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a large signature and the word 'Cunha' written vertically.

Pelo SINTTAV

Antônio Carlos de Jesus

Pelo SNTCT

Paulo Jorge de Sousa Bonçaluz

Pelo STPT

José Carlos Alves Filho

Pelo STT

Antônio José da Costa Scarpim

Pelo TENSIG

Flávio Vicente  
Antônio Carlos de Jesus

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the word "ver" and several illegible signatures.

ANEXO I



*Handwritten notes and signatures:*  
Cruz  
D. H.  
A.  
F.  
NF  
J.  
M.  
J.

A economia portuguesa estagnou no último trimestre de 2009, face ao trimestre anterior, segundo dados da OCDE, ficando assim abaixo da média estimada para a Zona Euro e da União Europeia.

Todos os indicadores macroeconómicos apontam no sentido de uma conjuntura sem precedentes, colocando desafios muito exigentes à economia portuguesa e à sua capacidade de superação.

Os mercados financeiros encontram-se ainda envolvidos em crise de confiança, apesar dos sinais de recuperação.

Os principais mercados portugueses (Espanha e Alemanha) encontram-se em recuperação muito lenta e com elevadas taxas de desemprego (18% e 9% respectivamente).

Se considerarmos que perto de 27% das exportações nacionais se destinam ao mercado espanhol e cerca de 15% ao mercado alemão, os indicadores macroeconómicos daqueles países não deixarão de ter um impacto determinante na economia portuguesa.

Os despedimentos em massa, generalizados em todos os sectores, sem excepção, não dão sinais de abrandamento, sendo expectável que Portugal já tenha atingido os 10% de desemprego.

Só em 2009, a economia portuguesa destruiu cerca de 120.000 postos de trabalho.

Se considerarmos que uma economia apenas cria emprego se crescer mais de 2,4% ao ano, então o tímido incremento do PIB para 2010 de 0,5% mostra-se manifestamente insuficiente para inverter esta tendência no médio prazo.

Quanto ao défice público previsto de 9,3% e à dívida pública neste momento perto dos 100%, não se prevê que possam inverter-se sem medidas drásticas de contenção, nomeadamente o congelamento plurianual de salários (pelo menos na Função Pública).

Ainda assim, assistiu-se a uma maior dificuldade de acesso a liquidez para fazer face a investimentos adicionais: o crescimento dos empréstimos decresceu de 9,9% em



*Handwritten signatures and initials:*  
Top right: Two signatures, one appearing to be 'Cey' and another 'M'.  
Middle right: A large signature 'Hil' with 'E' below it.  
Bottom right: A signature 'NF' with 'Y' and 'G' below it, and another signature 'R' at the very bottom.

2007 para 7,5% em 2008, mantendo-se a tendência em 2009, tendo-se assistido reiteradamente a um decréscimo do consumo privado.

O estado em que se encontra a economia portuguesa não deixa de ter impacto ao nível de empresas sólidas como a PT.

O aumento da pressão competitiva interna tem-se feito sentir de forma particularmente acentuada.

A generalização de ofertas 3-play; a redução acentuada do nível de concorrência, em particular no fixo, no sentido de uma maior racionalidade no pricing de oferta 2P e 3P; a massificação da oferta de serviço de voz (VOIP); a manutenção da pressão competitiva no mercado móvel, apesar de impacto residual expectável de eventuais novos MVNOs e de um 4º operador; a evolução para concorrência baseada em quadruple play, para defesa de base de clientes existente, com impacto no mercado móvel; a entrada da Vodafone no mercado TV; a saturação ao nível da penetração de mercado; a possibilidade de vasto movimento de consolidação (uma articulação entre os maiores operadores em cada mercado daria origem a um operador de dimensão comparável à PT), não permitem à PT contemplações, antes impõem uma contínua busca de melhores práticas e de aumento da produtividade.

Ao nível do negócio em 2009, verificou-se uma clara tendência decrescente a partir do 2º semestre.

Os dados disponíveis de Janeiro de 2010, não permitem infelizmente constatar uma inversão nessa tendência, ou seja, continuam em linha com os decréscimos significativos verificados no 2º semestre de 2009.

Não obstante, para 2010, mantêm-se intactas as linhas de actuação traçadas: a prossecução da convergência fixo-móvel, a aposta na Banda Larga móvel, a liderança na TV, o aumento de serviços prestados ao cliente de forma a potenciar o aumento do ARPU, o incremento do parque de clientes, a contenção de custos e a forte aposta no investimento (715M€ em 2010) que permitirá, chegada a retoma, estarmos na linha da



Handwritten signatures and initials on the right side of the page, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.

frente das necessidades do mercado, claramente destacados da nossa concorrência mais directa.

A contenção de custos passa naturalmente por alguma contenção salarial, mas também escolhemos investir e contratar jovens, claramente em contra-ciclo com a conjuntura nacional, designadamente o crescimento do desemprego.

Em 2010 será prosseguida a política de aumento do quadro de pessoal em todas as áreas da empresa, na sequência do que já foi feito em 2009 e oportunamente divulgado.

Por outro lado, existe o desígnio acordado com as Associações Sindicais, em negociar um IRCT alargado a outras empresas do Grupo PT.

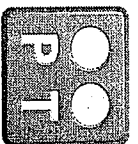
Esta deve ser a nossa prioridade dado o interesse estratégico que tem, quer ao nível da gestão das Empresas operadoras do Grupo, quer igualmente do ponto de vista sindical.

A negociação salarial, sendo naturalmente importante para as expectativas dos trabalhadores, não pode deixar de ter como pano de fundo os dados acima referidos e, muito particularmente, o desempenho do negócio nos primeiros meses de 2010.

Torna-se necessário aguardar pelos indicadores finais destes primeiros meses, de forma a melhor potenciar as possibilidades de negociação, informando os representantes dos trabalhadores das reais possibilidades da Empresa e dos desafios com que se depara.

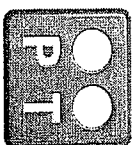
Entende-se assim que a discussão da matéria salarial não deverá ter início antes de Maio de 2010, de forma a apurar previamente em que medida o andamento do negócio permite maior ou menor flexibilidade na respectiva negociação.

Não está em causa a retroacção de eventuais incrementos salariais a Janeiro de 2010, conforme tem vindo a ser prática da negociação colectiva na PT.



AE PT COMUNICAÇÕES - REVISÃO SALARIAL - 2010

REUNIÃO : 1	DATA: 2010.02.18			
NOME LEGÍVEL	ENTIDADE QUE REPRESENTA	ÂMBITO DA CREDENCIAL	RUBRICA	
JOÃO JORGÊ ROSA DE CARVALHO	EMPRESA - PT COMUNICAÇÕES	RESPONSÁVEL		
LUÍS SILVA	PT COMUNICAÇÕES	RESPONSÁVEL		
JOSE ADELNO A. R. SOARES	PT COMUNICAÇÕES	RESPONSÁVEL		
LEONEL SILVA CORREIA	SINDETELCO	NEGOCIADOR		
LUÍS A. R. PEREIRA	"	"		
Paulo Fernando Sávio	SINTEC	Atenção		
Paulo Jorge de Sousa Mendes	SINTEC	Negociador		
Eduardo Manoel de Almeida Neto Lameiro	SINTEC	NEGOCIADOR		
Antonio José de Castro Lima	SPT	"		
Hebeclley Almeida	SINTEC	"		
Antonio Mendes Moreira	SINTAN	"		
Carla D. S. COSTA	Sinqueanos	Negociador		
Antonio Paulo Fimões	"	"		



AE PT COMUNICAÇÕES - REVISÃO SALARIAL - 2010

REUNIÃO : 1	DATA: 2010.02.18			
NOME LEGÍVEL	ENTIDADE QUE REPRESENTA	ÂMBITO DA CREDENCIAL	RUBRICA	
Antonio Gomes	TEMSI Q	Atacadista	[Signature]	
Francisca Vda P	U	U	[Signature]	
Antonio Seiva Franco	FE	U	M. Franco	
Reza Samira	FE	U	[Signature]	
Isabel Gomes	sicomp	U	[Signature]	
Yvonne Pinas de Oliveira	150ml.	U	[Signature]	
Carlos Alberto Simões Vicente	SICOMP	U	[Signature]	
Viviane Martins	Sicomp/TEMS	U	[Signature]	
[Signature]	SRST	U	[Signature]	
[Signature]	STPT	U	[Signature]	
Antônio Manoel Claudio Soares	STPT	U	[Signature]	

[Signature]